

Reajuste salarial com leve alta acima da inflação

Negociações no RS

De janeiro a julho, 93,75% das categorias obtiveram ganho real no Rio Grande do Sul, segundo levantamento da Fipe. **Preços controlados e mercado de trabalho estável** em boa parte do início do ano ajudam a explicar esse movimento, segundo especialistas

Anderson Aires
anderson.aires@zerohora.com.br

A recomposição salarial registrou cenário positivo no Rio Grande do Sul em 2024. No acumulado do ano até julho, 93,75% das categorias pesquisadas no boletim Salariômetro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), apresentaram reajuste acima da inflação no Estado.

O estudo usa o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) como base de inflação. É o principal indicador usado nas negociações entre empresas e trabalhadores. Inflação controlada e mercado de trabalho estável em boa parte do início do ano ajudam a explicar esse movimento, segundo especialistas.

De janeiro a julho deste ano, foram anotadas 1.305 negociações em 16 categorias com 10 negociações ou mais. Desse total, 15 categorias ocorreram em patamar acima da inflação e uma no mesmo volume. O modelo atual do Salariômetro detalha apenas as atividades com pelo menos 10 negociações no período para evitar distorções em algum acordo específico.

O dado da Fipe mostra que a maior parte dos ganhos ficou na casa de 1%, não descolando muito da inflação. Com isso, reajuste real mediano foi de 1,16% no período. A mediana é o valor do meio quando o conjunto de dados está ordenado do

menor para o maior. O Salariômetro usa dados de todos acordos e convenções informados pelas categorias profissionais na página Mediador, do Ministério do Trabalho e Emprego. Ou seja, os técnicos da Fipe tabulam as cláusulas negociadas para chegar aos reajustes apresentados no levantamento.

O professor sênior da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Salariômetro da Fipe, Hélio Zylberstajn, afirma que a inflação em patamar menor e a estabilidade do mercado de trabalho são fatores que criam esse ambiente propício para os reajustes:

– A taxa de desocupação continua caindo e isso significa que os trabalhadores têm maior poder de barganha. Então, a empresa também se vê pressionada a conceder aumento real. Um fator cria espaço para o outro.

O professor Maurício Weiss, do Programa de Mestrado Profissional de Economia da UFRGS, diz que a expansão econômica nos últimos anos preparou terreno para acordos positivos no âmbito salarial, em especial nos acordos realizados antes da enchente:

– O melhor crescimento econômico possibilita elevação do lucro das empresas, fazendo com que seja compatível com os aumentos dos salários acima da renda.

Impacto da inundação

O supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) no Estado, Ricardo Franzoi, afirma que a inundação não teve grande efeito sobre os acordos e convenções. Períodos das tratativas e necessidade de reter mão de obra são alguns dos motivos que explicam o cenário na avaliação de Franzoi:

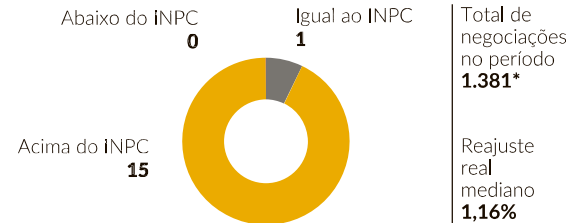
– Boa parte dos acordos foi fechada antes da cheia, principalmente os da área rural e aqueles com salários mais próximos do mínimo. E outra parcela pega empresas que já fazem seus ajustes na folha, independentemente dos reajustes, para evitar perda de trabalhadores. —

A situação

Inflação controlada cria cenário melhor para negociações salariais de janeiro a julho de 2024

No RS, 16 atividades com 10 ou mais negociações

Maior parte dos acordos registrou ganho real

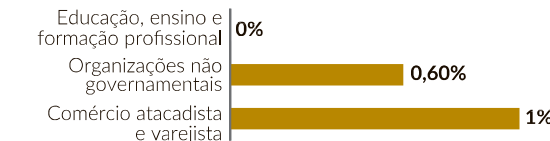


Os maiores ganhos no RS

Setor de limpeza urbana está no topo da lista



Menores reajustes no RS



*Incluindo 76 instrumentos de categorias com menos de 10 negociações
Obs.: os gráficos não são proporcionais entre si
Fonte: Salariômetro Fipe

“
A taxa de desocupação **continua caindo** e isso significa que os trabalhadores têm maior poder de barganha.

Hélio Zylberstajn

Professor sênior da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Salariômetro da Fipe

CONEXÃO DIGITAL
O que é preciso para quem busca a transição da carreira



Dinâmica futura depende de vigor da retomada

O coordenador do Salariômetro da Fipe, Hélio Zylberstajn, afirma que o cenário das negociações salariais tende a seguir estável nos próximos meses, com reajustes próximos ao INPC. No Estado, afirma que a dinâmica depende do vigor da retomada pós-inundação:

– Tudo indica que o que se perdeu durante a inundação vai se recuperar agora. É um fator que vai empurrar o reajuste ou pelo menos não vai deixar cair muito durante esse próximo semestre.

O professor Maurício Weiss, da UFRGS, diz que a tendência de inflação ainda sob controle é um fator que mantém cenário favorável para ajustes próximos ou acima da inflação na segunda metade do ano:

– Como o crescimento econômico continua acontecendo e a taxa de desemprego continua caindo, creio que a tendência é manter os salários acima da inflação. —

Palestras e workshops para pequenas empresas

Ajuda na retomada

Com início ontem e duração até o dia 15, mais de 30 planejadores financeiros participam de clínicas individuais, palestras e workshops, que serão realizados em diversas cidades do Estado para auxiliar micro e pequenos empreendedores gaúchos na retomada de seus negócios após a enchente de maio.

A programação é organizada pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar) e envolve a realização de uma edição especial da Semana ENEF, iniciativa anual do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), no RS.

Segundo os organizadores, a meta, além de promover ações de educação financeira, este ano, é contribuir com a retomada da economia do Estado, depois da situação de calamidade pública, reconhecida pelo governo federal, devido às fortes chuvas que assolaram o RS em maio.

A programação de clínicas e palestras está disponível no site do evento (planejar.org.br/semana-enef-rs/) e podem ser acessadas de maneira presencial ou remota. Basta fazer a inscrição prévia no site. Prevenção contra golpes e fraudes nos investimentos e planejamentos financeiros estão entre os conteúdos que serão ministrados por profissionais com certificação CFP (Certified Financial Planner), concedida pela Planejar no Brasil. —

Serviço

● **O que:** Semana Nacional de Educação Financeira, voltada para ações de educação financeira e, nesta edição, direcionada também na ajuda a micro e pequenos empreendedores gaúchos na retomada de seus negócios

● **Programação de clínicas e palestras:** no site planejar.org.br/semana-enef-rs/